

Rischbieter teme inflação alta

Brasília — O ex-Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, afirmou ontem, após encontro com o candidato Tancredo Neves, que "o atual descontrole monetário poderá elevar os níveis inflacionários em 50% nos próximos três meses". Dizendo compartilhar da preocupação de Tancredo com a retomada do processo de inflação, Rischbieter defendeu um ordenamento do mercado financeiro que resulte na dilatação dos prazos de remuneração de capital, em benefício dos investimentos produtivos.

Ao negar que tenha sido convidado ou tenha a intenção de integrar o próximo ministério, Rischbieter afirmou que pretende continuar na iniciativa privada (presidência da Volvo), acrescentando que "não gostaria de ser convidado para participar do novo Governo". O encontro com Tancredo, segundo ele, foi acertado anteriormente, quando se avistaram em Curitiba.

Poupança

"O doutor Tancredo está preocupado com os empresários. Ele está temendo, com toda a razão, que nós tenhamos, nestes três primeiros meses do ano, um surto de inflação muito maior do que os dos últimos anos", disse o ex-Ministro. Revelou que ficou "espantado" com alguns números que confirmariam esta tendência.

Ao defender o reordenamento do mercado financeiro e de uma consequente volta à política original do

mercado aberto (*open market*), Rischbieter afirmou que o poupador brasileiro vem sendo remunerado em níveis acima dos de muitos países. Acrescentou que a ênfase do próximo Governo deve ser nos investimentos produtivos e explicou:

— Quem tem poupança tem que ser remunerado, mas não podemos remunerar um capital de 24 horas (*overnight*). Temos que esticar estes prazos. Não é difícil sentar com os banqueiros para fazer um acordo neste sentido.

Minas

O Secretário de Governo de Minas Gerais, Carlos Cotta, que também esteve com Tancredo antes de o candidato viajar para o Paraná, disse que a política de seu Estado será comandada pelo futuro Presidente, pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves e pelo Governador Helio Garcia, "em perfeito entrosamento". Observou que "do outro lado (a Oposição), segundo ele, só Deus sabe o que vai acontecer".

Segundo Carlos Cotta, os Deputados pedestinos Raul Bernardo, Gérardo Renault e Bonifácio de Andrade de "serão os únicos mineiros que não vão votar em Tancredo no Colégio Eleitoral". Ao ser indagado sobre o número de mineiros que ocupariam o primeiro escalão do Governo Tancredo Neves, disse que este assunto "está por conta do candidato", arrematando: "Minas já tem um grande peso, que é o Presidente".